

Letramento literário: reflexões sobre a escola e a formação leitora

Thaís dos Santos Nascimentoⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, CE, Brasil

Ana Luisa Nunes Diógenesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, CE, Brasil

1

Resumo

As práticas de leitura perpassam praticamente todas as atividades desenvolvidas no contexto escolar. Frente a isso, este artigo objetiva discutir sobre a escola como espaço de formação leitora, enfocando a sala de leitura. Para tal, traz um recorte de uma monografia escrita a partir de uma pesquisa de campo com metodologia de abordagem qualitativa realizada em 2020 no município de Itapipoca. Como resultados, destacou-se a presença de projetos de incentivo à leitura literária, com parceria entre os profissionais da gestão escolar, sala de leitura e sala de aula, além de familiares, oportunizando a formação leitora no ambiente escolar. Conclui-se que a formação leitora na escola ultrapassa as paredes da sala de aula, acentuando-se o papel do núcleo gestor no planejamento e articulação de projetos de incentivo à leitura em parceria com os professores, profissionais que atuam na biblioteca e família.

Palavras-chave: Formação Leitora. Letramento Literário. Sala de leitura. Ensino Fundamental.

Literature literacy: reflections on school and reader training

Abstract

Reading practices permeate practically all activities developed in the school context. Faced with this, this article aims to discuss the school as a space for reader training, focusing on the reading room. To this end, it brings an excerpt from a monograph written from a field research with a qualitative approach methodology carried out in 2020 in the municipality of Itapipoca. As a result, the presence of projects to encourage literary reading was highlighted, with a partnership between professionals in school management, reading room and classroom, as well as family members, providing opportunities for reading training in the school environment. It is concluded that reading training at school goes beyond the classroom walls, emphasizing the role of the core manager in the planning and articulation of projects to encourage reading in partnership with teachers, professionals who work in the library and family.

Keywords: Reader Training. Literature Literacy. Reading room. Elementary School.

1 Introdução

Este trabalho é um recorte de pesquisa monográfica ¹ e objetiva discutir sobre a escola como espaço de formação leitora, enfocando a sala de leitura. Parte-se da compreensão de que as práticas de leitura perpassam praticamente todas as atividades desenvolvidas no contexto escolar. Assim, os espaços e as ações que são desenvolvidas na escola são de grande importância para a formação leitora, pois colocam os estudantes em contato com múltiplas práticas de leitura.

Para destacar melhor a importância das práticas de leitura na instituição escolar, convém trazer o conceito de letramento. Para Soares (1996, p. 18), “Letramento é [...] o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita.” Desse modo, nota-se o quanto ele está presente na vida das pessoas, pois vive-se em uma sociedade letrada, em que as palavras escritas estão por toda parte: nas atividades no ambiente de trabalho, na leitura de livros, nas práticas escolares, entre outros. Ademais, é importante ressaltar que trabalhar o letramento não é uma função exclusiva do professor, nem mesmo se nos referimos ao letramento literário.

Segundo Candido (2011, p. 176), a literatura pode ser conceituada de forma abrangente como “[...] todas as criações de toque poético, ficcional, ou dramático [...] desde a que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das civilizações”. Ele defende ainda que a literatura é um direito humano, pois ela possui a capacidade de nos humanizar, sendo, deste modo, essencial à vida humana (CANDIDO, 2011).

Para Cosson (2006, p. 12), “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também uma forma de assegurar o seu efetivo domínio [...]”. Ou seja, deseja-se que, no processo de escolarização, a leitura literária não seja

¹ NASCIMENTO, Thais Dos Santos. **Contexto de transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental**: refletindo sobre suas implicações para as práticas de letramento literário. 83 f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, 2021.

descaracterizada em sua natureza artística, de modo que os estudantes possam aprender a fazer um bom uso da leitura literária.

Frisa-se, assim, o papel do letramento literário na formação leitora, pois este tipo de leitura difere das outras leituras ofertadas no ambiente escolar, por ter na palavra o próprio objeto do conhecimento. Contudo, vale ressaltar que, para tornar isso propício, é preciso que o tratamento dado à literatura seja adequado, pois a literatura é uma linguagem que demanda aprendizagens, como é possível observar a seguir:

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática de literatura proporciona aos usuários [...] (COSSON, 2006, p. 47).

A partir disso, vê-se que ao mediar a leitura literária é necessário ter em vista que esta linguagem envolve múltiplas aprendizagens, sobretudo ao se pensar a literatura no contexto escolar, uma vez que sua presença nas primeiras etapas da educação pode ser observada na aproximação das práticas literárias com a alfabetização e com a aprendizagem de conteúdos escolares. Destaca-se assim que:

[...] é preciso que as crianças estabeleçam relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, e que lhes seja produzido o desejo de aprender a ler e a escrever. Que as crianças possam aprender a gostar de ouvir a leitura, que tenham acesso à literatura, que desejem se tornar leitores, confiando nas próprias possibilidades de se desenvolver e aprender. (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 79).

Em consonância, Soares (2011) afirma que existem três instâncias de escolarização da literatura que podem contribuir para que a formação leitora se realize no ambiente escolar: a biblioteca escolar, a leitura e estudo de livros de literatura e a leitura e estudo de textos. É por isso que se frisa a relevância do trabalho da gestão escolar e dos profissionais que trabalham na sala de leitura, além do trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores, pois a parceria entre

esses diferentes sujeitos pode propiciar a criação e manutenção de projetos de incentivo à leitura dentro da instituição.

Deste modo, destaca-se que o ambiente possui um papel relevante para a educação, pois “[...] o leitor competente não nasce pronto, mas se desenvolve através da convivência com uma atmosfera leitora e do contexto social no qual o mesmo está inserido [...]” (SOUZA; HERNANDES; BALSAN, 2015, p. 50). Com isso, ressalta-se que o ambiente escolar pode interferir positivamente ou negativamente na aprendizagem dos estudantes, e com o a formação leitora não é diferente.

4

2 Metodologia

Neste trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa de campo realizada entre novembro e dezembro de 2020 em uma escola de educação básica da rede pública de Itapipoca que possui turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de observação e foram aplicados questionários de forma remota, via WhatsApp, com a professora responsável pela sala de leitura e a coordenadora pedagógica que, nesse artigo, serão chamadas de Sofia e Cecília, respectivamente.

Devido ao contexto de pandemia, a observação se deu apenas dos espaços físicos da escola e não das interações que ocorreriam no cotidiano comum escolar (estrutura física geral e espaço da sala de leitura). A análise de dados foi embasada pelos estudos de análise de conteúdo na modalidade temática (DESLANDES; GOMES, 2009). Buscou-se atentar aos aspectos éticos por meio do envio do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) aos participantes da pesquisa, e também assegurando-lhes sobre o uso de nomes fictícios para eles.

3 Resultados e Discussões

A biblioteca escolar é fundamental para a formação leitora dos estudantes, uma vez que este é um “[...] local *escolar* de guarda e de acesso à literatura, [...] a que se atribui um estatuto simbólico que constrói uma certa relação escolar com o

livro [...]” (SOARES, 2011, p. 23, grifo do autor). Destaca-se que na instituição pesquisada este espaço não era denominado pelos profissionais da instituição como uma biblioteca, mas sim uma sala de leitura. Deste modo, cabe aqui fazer uma discussão conceitual a cerca dessas nomenclaturas, apontando o que é referenciado no documento de Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil (2011, p. 44), como é possível compreender a seguir:

5

A despeito da importância de uma biblioteca escolar, o conhecimento de suas práticas implica, inicialmente, considerar a diversidade de concepções, expressas pelas próprias denominações que assumem nos espaços escolares: biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura, biblioteca expandida. Como as palavras não são neutras, o uso de algumas expressões por determinadas comunidades escolares revela os sentidos que atribuem à biblioteca (BRASIL, 2011, p. 44).

Deste modo, no caso da sala de leitura, justifica-se que os sujeitos que trabalhavam neste espaço não eram profissionais especializados para a atuação como bibliotecários, e sim professores, por exemplo (BRASIL, 2011). A partir disso, observa-se a aproximação com a realidade deste estudo, uma vez que a profissional que fez parte dessa pesquisa, possui formação em licenciatura em Pedagogia.

Durante a observação do espaço institucional, foi possível perceber, ao entrar na escola, a presença de pinturas nas paredes de crianças em momentos de brincadeiras e lazer, algo que pode ser visto como um aspecto positivo, pois é possível que as crianças que entrem nesse ambiente sintam-se acolhidas e incentivadas a conviver neste espaço.

Ao observar a sala de leitura da escola, viu-se que, em sua estrutura física, a organização dos livros é feita em fileiras e sua classificação seguia os seguintes parâmetros: nome do livro, nome do autor, editora, quantidade de livros e coleção. De acordo com um levantamento realizado no início de 2020, o acervo da sala de leitura desta escola conta com mais de dois mil livros, dentre estes: livros do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), livros da literatura infantil, livros de pesquisa, autores da literatura clássica, e livros teóricos de estudo para professores, como de Jean Piaget e Henri Wallon.

Frente a esses dados, debruçou-se sobre os documentos que norteiam a política do PAIC procurando observar suas influências na escola. Este é um programa cujo foco é a alfabetização, entretanto, seus pressupostos indicam um trabalho que relaciona os processos de alfabetização e letramento, intitulado de rotina didática (CEARÁ, 2012b), o que inclui o trabalho com gêneros textuais. Dentre os gêneros citados na proposta didática, estão os literários, tais como contos e poesia.

É possível perceber a contribuição dos livros de literatura infantil do PAIC, uma vez que o depoimento de Sofia aponta para o acesso das crianças a livros, e também seu apoio à escola e ao professor quanto à formação leitora dos estudantes. Contudo, destaca-se também que, para formação de leitores competentes, algo primordial também é a diversidade do acervo literário (COSSON, 2006), destacando-se a necessidade de ampliação do acervo da escola.

Ressalta-se ainda que, ao aceitar a proposta do programa e buscar inserir os materiais e propostas relacionados ao eixo da Formação do leitor, percebe-se que os profissionais da escola pesquisada buscam, sim, trazer a leitura literária para o cotidiano escolar, concretizando práticas de letramento literário.

Por meio do questionário respondido por Sofia, buscou-se também conhecer as atividades desenvolvidas na sala de leitura que, a depender do projeto, contava com a participação de professores, coordenadores, estudantes, funcionários da sala de leitura e familiares. Segundo ela, no período em que trabalhou na instituição estes foram alguns dos projetos ali desenvolvidos:

[...] Primeiro [...] a gente utilizava mais como fonte de pesquisa [...] como tinha os livros que o professor passava os trabalhos na sala e eles iam pra sala de leitura pra pesquisar. Depois veio outros projetos também muito bons [...] por exemplo, eu lembro de um projeto de poesia que a gente trabalhava com os livros do PAIC Prosa e Poesia que a gente trabalhava na sala de aula e... até a literatura de cordel também [...] e eles próprios produziram um uma coletânea de poesias [...] também trabalhamos [...] o projeto de contos que os alunos levavam o livro pra casa e eles faziam produções. Quando eles voltavam, traziam aquela produção feita por eles mesmo, né? Que era muito, muito, muito gratificante. Projeto de contação de história, onde a gente colocava os livros para os alunos e depois eles produziam as histórias [...] eles contavam, na sala. Textos musicais, que

também foi um projeto muito bom que a gente trabalhava o trecho de textos musicais [...] (Sofia).

No relato de Sofia é possível perceber o entusiasmo e orgulho que esta demonstrava ter pelos projetos realizados via sala de leitura durante o período em que ela trabalhou. Para ela, os projetos ajudavam as crianças a se desenvolverem cognitivamente, o que contribuiria para os processos de leitura e escrita, resultando em uma mudança de perfil da escola como um todo. Ela assegurou que a instituição recebeu o título de Escola nota dez por influência dos projetos de incentivo à leitura citados, como é possível perceber a seguir:

[...] é muito gratificante todo esse trabalho feito pela sala de leitura, que é o desenvolvimento da leitura e da escrita. porque o momento em que você está trabalhando o cognitivo da criança, você também está desenvolvendo a leitura e a escrita deles, né? Que a escola ganha, haja visto que se eu não me engano pela terceira vez ela foi escola nota dez, porque os alunos eles se sobressaíam, né? Eles tinham um bom aprendizado [...] (Sofia).

Ao falar sobre o projeto Sacola literária, que consistia na confecção de sacola de TNT para que as crianças levassem todos os dias um livro de literatura infantil para ler em casa, ela nos relatou os bons resultados que isso trouxe para a formação leitora das crianças, pois estas chegavam no dia seguinte contando a história que tinha sido lida para elas. Para a profissional, o projeto contribuiu para o desenvolvimento da leitura das crianças e para o gosto pela leitura, que considera o mais importante. Ressalta-se ainda em seu comentário o papel dado a essa prática, ao enfatizar a relevância do gosto pela leitura que, segundo Cosson (2006), é o grande objetivo da leitura literária no contexto escolar.

Ressalta-se ainda que a prática da sacola literária relatada também pode contribuir para a relação entre a família e a escola, uma vez que o projeto estimula a presença da leitura literária no ambiente familiar. Cosson (2017, p. 106) enfatiza que essa prática é “[...] relevante não apenas por envolver a família no processo de formação de leitor da criança, mas também por levar a leitura em voz alta para a criança [...]”. Portanto, existem muitos aspectos positivos nesse projeto e que contribuem bastante para a formação leitora das crianças. Ademais, a leitura em

voz alta pode ainda contribuir para a estabilidade da escrita, que é aspecto fundamental para a alfabetização. Ressalta-se ainda que as práticas de leitura em voz alta têm um papel relevante na formação leitora, pois podem:

“[...] proporcionar o uso diversificado de textos em sala de aula, para além do livro didático; ampliar o entendimento de um determinado tópico; despertar a curiosidade dos alunos pela leitura de trechos; relacionar aspectos da aprendizagem com a vida cotidiana e outros ganhos na motivação, engajamento e interesse dos alunos pela leitura [...] (ALBRIGHT; ARIAIL, 2005 apud COSSON, 2017, p. 107).

8

Percebeu-se ainda que Sofia enfatizava em seus relatos a parceria que existia destes projetos com a gestão e os professores em sala de aula, como é possível perceber em uma de suas falas: “[...] as atividades da sala de leitura ela depende muito da direção da escola, né? Ela, que geralmente determina o que vai funcionar na escola, na sala de leitura [...]”. A partir disso, no questionário aplicado com a coordenadora pedagógica da escola (Cecília) buscou-se conhecer os projetos de incentivo à leitura literária que estavam sendo desenvolvidos pela atual gestão da escola, ao que ela nos disse:

Durante 2 anos mantemos o projeto de conhecimento e leitura dos gêneros textuais na escola, onde as crianças do 1º ao 4º tinham o seu dia e horário destinado na sala de leitura da escola para a apresentação de um gênero textual. Esta aula era planejada pelos professores readaptados da sala de leitura e sempre gerou resultados satisfatórios e o envolvimento das crianças nas realizações das atividades preparadas pelas professoras. O projeto não perdurou, pois devido às avaliações externas precisamos ficar no reforço das turmas avaliadas e conseqüentemente da ajuda desses professores e da sala de leitura para que recebesse as crianças do reforço. (Cecília).

O projeto citado por Cecília abrangia crianças do 1º ao 4º ano e era organizado pelas professoras readaptadas. Através dele as crianças possuíam seu dia e horário para conhecer um gênero textual. Destaca-se que o projeto é caracterizado como um objetivo estratégico para melhorar as práticas pedagógicas da escola, promovendo a formação de leitores. Este objetivo vem em consonância com o que Cosson (2006) defende como o objetivo maior do ensino da literatura na

escola, que é formar leitores capazes de se inserirem em uma comunidade, construindo sentido para si e para o mundo em que vive.

Contudo, é importante ressaltar que Cecília considera a importância deste projeto para a formação leitora das crianças, mas observa-se a justificativa da não continuidade do projeto de conhecimento e leitura dos gêneros textuais na escola, porque o foco seria a preparação das crianças para as avaliações externas. Nota-se, a partir disso, que o planejamento das práticas literárias é determinado não apenas pelas decisões e iniciativas dos profissionais da instituição. Ele também sofre os impactos das demandas externas à escola que, por assim dizer, condicionam a realização de projetos de leitura na instituição.

4 Considerações finais

Sob o ponto de vista da formação leitora, constatou-se que a escola, em sua história, contou com projetos de contação de histórias, projeto de poesias, projetos com letras de músicas e o projeto Sacola literária. Todos esses ocorreram via sala de leitura, com a participação de professores, coordenadores, estudantes, familiares e funcionários da sala de leitura. Observou-se também a grande presença de livros literários do programa PAIC no acervo da sala de leitura. Embora destacar-se como aspecto positivo, por ser uma forma de ampliar o acesso das crianças à literatura, pontua-se que a diversidade no acervo também é um ponto que merece destaque na formação de leitores competentes (COSSON, 2006).

O estudo mostrou, em suma, que a formação leitora não é apenas uma responsabilidade dos professores da sala de aula. O professor é, sem dúvida, um dos principais agentes que pode atuar na mediação entre as crianças e a leitura dentro da instituição escolar. Contudo, a partir dessa pesquisa, foi possível refletir sobre o quanto a sala de leitura e a gestão escolar também fazem parte desses processos, muito embora, existam demandas externas à escola que muitas vezes condicionam o trabalho dos profissionais da instituição e, conseqüentemente, as práticas de formação leitora no ambiente escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília-DF, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jan. 2021.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CANDIDO, Antonio. "O direito à Literatura". In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.p. 171-193.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Proposta didática para alfabetizar letrando**. Fortaleza – CE, 2012b. Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads/category/262-2019-10-22-13-31-59?download=1636%3A1-capa-e-miolo-prof-1a-e-2a-etapafinal>. Acesso em: 10 fev. 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário** – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan/abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05>. Acesso em: 08 jan. 2020.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). **Escolarização da leitura literária: jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17- 48.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: O que é o letramento. **Presença Pedagógica**, v.2, n.10, p. 15-24, jul/ago. 1996. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.

SOUZA, Renata Junqueira; HERNANDES, Elianeth Dias Kanthack; BALSAN, Silvana Ferreira de Souza. Espaços de formação do leitor: a leitura na sala de aula e na biblioteca escolar. **Textura**. v. 17, n. 35, p. 37-57, set./dez. 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1616/1250>. Acesso em: 05 fev. 2021.

ⁱ **Thaís dos Santos Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4733-6228>
Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Graduação em Pedagogia.

Cursando Especialização em Alfabetização e Letramento (UNIASSELVI). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de estudos sobre práticas de letramento literário e educação de crianças (GEPLEEC) desde 2017.

Contribuição de autoria: produção e planejamento do estudo; análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica e aprovação final da versão publicada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9692696569827134>

E-mail: t.santosnascimento@gmail.com

ⁱⁱ **Ana Luisa Nunes Diógenes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9178-3909>

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Professora do curso de Pedagogia.

Mestrado em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialização em Educação Pré-Escolar - Universidade Estadual do Ceará - UECE e graduação em Psicologia. (UFC). Atualmente, é professora da Faculdade de Educação de Itapipoca (UECE).

Contribuição de autoria: produção e planejamento do estudo; análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica e aprovação final da versão publicada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0854413397207939>

E-mail: analuisadiogenes@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

NASCIMENTO, Thaís dos Santos; DÓGENES, Ana Luísa Nunes. Letramento literário: reflexões sobre a escola e a formação leitora. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.